

# REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE PROCESSAMENTO E CÁLCULO DOS PREÇOS MÉDIOS MENSIS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Rosa Maria Mariano<sup>1</sup>  
Vagner Azarias Martins<sup>2</sup>  
Arnaldo Lopes Júnior<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as mudanças na economia e na tecnologia têm gerado grandes transformações no setor agrícola, levando os agentes das cadeias produtivas a buscarem novas formas de atuação, não só através da adoção de novas tecnologias no processo produtivo, como também na forma de comercialização e de agregação de valor a seus produtos, com maior necessidade da informação correta e instantânea para a tomada de decisão.

Para tanto, a disponibilidade de informações por parte das entidades ligadas ao setor agrícola tem se mostrado uma ferramenta bastante útil, e seus métodos de levantamento e processamento precisam acompanhar essa evolução econômica, tecnológica e mercadológica. Seguindo a tradição da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) e do Instituto de Economia Agrícola (IEA), em oferecer recursos ao setor produtivo agrícola e ao setor público no que diz respeito aos dados estatísticos, houve a necessidade de reestruturar a sistemática de levantamento de Preços Recebidos pelos Produtores, buscando, assim, prestar informações mais adequadas à nova realidade.

## 2 - PREÇOS MÉDIOS MENSIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO ESTADO DE SÃO PAULO

O método utilizado para o levantamento de dados sobre os preços médios recebidos

pelos produtores no Estado de São Paulo, descrito em Santiago (1990)<sup>4</sup>, consiste na obtenção de dados a partir de uma amostra intencional composta atualmente de 750 informantes, distribuídos nas seguintes categorias: Casas da Agricultura; Agroindústrias; Cooperativas; BANESPA (agências); Produtores; e Sindicatos e Associações.

O levantamento dos preços médios mensais recebidos pelos produtores no Estado de São Paulo tem as seguintes características:

- Referem-se ao universo de pesquisa que deve envolver a totalidade das transações de vendas nas quais os produtos são transferidos do agricultor ao primeiro comprador, livre de impostos e demais despesas, como transporte, embalagem, etc.; e deve refletir as médias de todas as variedades ou categorias vendidas de um determinado produto.
- O levantamento dos preços é abrangente para todo o Estado de São Paulo, porém mais centrado nas regiões de maior expressão na produção e comercialização.
- Mensalmente os questionários são enviados aos informantes para o preenchimento e devolvidos ao IEA para digitação e depuração dos dados.
- Os produtos eleitos para composição do questionário são aqueles de maior expressão na produção e comercialização do Estado de São Paulo (um total de 51): algodão em caroço, amendoim em casca, arroz em casca, banana nanica, batata, café em coco (kg de renda), café em coco (sc.40kg), café beneficiado, cana para indústria, cebola, feijão, laranja para indústria, laranja para mesa, limão, mamona, mandioca para indústria, mandioca para mesa, milho, soja, sorgo, tomate para indústria, tomate para mesa, trigo, casulo, leitão de recria, suíno

<sup>1</sup>Socióloga, Assistente Agropecuário da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (CODEAGRO).

<sup>2</sup>Estatístico, Assistente Técnico de Direção do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Analista de Sistemas, Técnico da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP).

<sup>4</sup>SANTIAGO, M. M. D. (Coord.). **Estatísticas de preços agrícolas no estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, 1990. t. 1.

para abate, bezerro, garrote, novilha, boi magro, boi gordo, vaca gorda, vaca magra, vaca de criar, touro, marruco, vaca leiteira até 5 l/dia, vaca leiteira de 5 a 10 l/dia, vaca leiteira acima de 10 l/dia, boi carreiro, burro domado, leite B, leite C, leite para indústria, frango para corte, galinha para corte, ovos extra, ovos grandes, ovos médios, ovos pequenos e ovos para indústria.

- A metodologia de consistência dos dados e do cálculo da média final por produto e para o Estado encontra-se em Santiago (1990)<sup>5</sup>.

### 3 - MODIFICAÇÕES

A partir de novembro de 2000, o sistema de processamento dos preços médios mensais passou pelas seguintes modificações:

- Adoção de uma única consistência, desprezando as informações que ultrapassem os limites inferiores e superiores igual a duas vezes menor e maior, respectivamente, da média mensal simples do último levantamento por produto e por Estado.
- O sistema de cálculo final passa a ser obtido através da média aritmética simples dos preços por produto, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), por Região Administrativa (RA) e para o total do Estado.
- Criação de um sistema eletrônico baseado em banco de dados, que possibilita a visualização, após a digitação, dos resultados por produto e na ordem crescente de valores, minimizando perdas de dados e erros de digitação, uma vez que é possível sua correção de imediato.
- Atualização dos produtos pesquisados, segundo os de maior expressão no Estado de São Paulo, através do Levantamento de Estimativa e Previsão de Safras.
- Reformulação do questionário, eliminando-se produtos desatualizados, tais como: marruco, vaca leiteira acima de 10 l/dia, leite para indústria e galinha para corte, e incluindo novos: algodão em pluma, borracha (coágulo), café beneficiado cereja descascado, chá da índia, mel de abelha, tangerina, vaca leiteira de 10 a 20 l/dia, vaca leiteira acima de 20 l/dia, ovos de codorna, poedeira descarte (leve) e poedeira descarte (pesada).

- Alteração na unidade de comercialização dos seguintes produtos: banana nanica em tonelada para caixa de 20kg e limão em cx.27kg para caixa de 40,8kg.
- Alteração na denominação do café beneficiado, para café beneficiado secagem natural.

### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças efetuadas no levantamento de preços recebidos pelos produtores visam agilizar a obtenção das informações, considerando-se que o sistema de cálculo dos preços, utilizado anteriormente, apresentava alguma morosidade derivada do uso de tecnologia obsoleta e não integrada, ou seja, o sistema de digitação dos dados não era o mesmo da correção, que era feita manualmente, sendo necessária a intervenção mais contínua do técnico, com possibilidades de ocorrência de erros e perda dos dados.

A adoção de um sistema baseado em banco de dados integrado e com recursos compartilhados propiciará maior precisão e agilidade na conclusão das informações, oferecendo de pronto a possibilidade de visualização e conferência de resultados, o que não era possível anteriormente.

<sup>5</sup>Op. cit., nota 4.